



Construção da identidade docente na formação de professores de enfermagem: reflexão mediada por tecnologias digitais

Teacher identity formation in nursing teacher training:
reflection mediated by digital technologies

Construcción de la identidad académica en la formación de los profesores de enfermería: reflexión mediada por las tecnologías digitales

Dayane Mayara Gambini Parigi¹, Priscila Caccer Tomazelli¹, Denise Maria de Almeida², Débora Rodrigues Vaz², Candice Heimann², Cláudia Prado³

¹Graduanda em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

²Doutoranda em Ciências da Saúde, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

³Professora Associada, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

ABSTRACT

Objective: Analyze the teacher identity formation process from the perspective of the past, present and future in the training of nursing teachers through the integration of digital technologies. **Method:** Descriptive, exploratory study, with a qualitative approach, conducted in the on-site class “Teacher Identity Formation” in 2012. Of the synchronous and asynchronous activities, four were analyzed using content analysis. **Results:** In chat, positive and negative impressions and reflections on the formation of one’s own identity were identified (six categories); in the “Time tunnel,” the projection of future identity (four categories); in the “Portfolio,” the perception of one’s own identity (four categories); and in the evaluation of the class, the perception of the experiences lived in the class (two categories). **Conclusion:** The integration of digital technologies promoted, in a collaborative way, discussion and understanding by students of how their identity is formed and the projection of their future identity, aligned with the profile and role of teachers demanded in the world of today.

DESCRIPTORS

Nursing Education; Educational Technology; Higher Education; Innovation.

Autor Correspondente:

Denise Maria de Almeida
Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 419 –
Cerqueira César
CEP 05403-000 – São Paulo, SP, Brasil
dealmeida@usp.br

Recebido: 30/11/2014
Aprovado: 21/05/2015

INTRODUÇÃO

As mudanças na sociedade, impulsionadas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), repercutem no contexto escolar e no trabalho, desafiando as instituições a transformarem as práticas educativas instituídas.

A criação de ambientes de aprendizagem colaborativos e motivadores por meio da inserção das TDIC é comprometida, quando os educadores não estão capacitados, tanto no aspecto pedagógico quanto tecnológico, para o uso competente destas⁽¹⁾.

Nesse sentido, é fundamental que a formação inicial crie condições para que os futuros docentes vivenciem o uso dessas tecnologias, visando ao desenvolvimento de competências tecnológicas e pedagógicas em direção à construção de práticas educativas inovadoras alinhadas ao novo perfil dos estudantes, os nativos digitais⁽²⁾.

A resolução CNE/CP 01/2002, que traz um conjunto de princípios e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular das instituições formadoras de professores, aponta como necessário, no artigo 2º inciso VI, o uso de tecnologia da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores⁽³⁾.

O Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), que tem como um de seus objetivos instrumentalizar o licenciando para o uso competente das tecnologias digitais de informação e comunicação em sua futura prática, tem buscado proporcionar aos licenciandos a experiência com o uso das tecnologias de informação e comunicação em situação de simetria invertida⁽³⁾, para que o futuro docente experiencie durante o processo de formação capacidades, atitudes, modelos didáticos e modos de organização que se deseja presentes em sua futura prática docente.

Neste estudo, a inclusão dessas tecnologias deu-se em aula presencial com o objetivo de promover a discussão e reflexão acerca da construção da identidade docente do professor, compreendida como *construção de tipos identitários na trajetória de formação profissional*⁽⁴⁾.

A identidade profissional do professor deve ser pensada não como um dado adquirido, uma propriedade, um produto, mas como um processo complexo e dinâmico, que se constrói socialmente, dentro e fora da escola, e que por isso demanda tempo. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão, caracterizando como cada um se sente e se diz professor⁽⁵⁾.

É impossível separar as dimensões pessoal e profissional, pois o professor é a pessoa e a pessoa é o professor. Ensinamos aquilo que somos e, naquilo que somos, encontramos muito daquilo que ensinamos. Dessa maneira, importa que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, de autorreflexão e autoanálise⁽⁶⁾.

A identidade docente é construída na trajetória escolar e no decorrer do exercício da profissão, porém, durante a formação inicial serão alicerçados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, fundamentais nessa construção⁽⁷⁾.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que permita um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Implica *um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional*. Deve favorecer a interação entre as dimensões pessoal e profissional, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação dando-lhes um sentido em suas histórias de vida⁽⁸⁾.

Considerando o cenário descrito, este estudo teve como objetivo analisar o processo de construção da identidade docente na perspectiva do passado, presente e futuro na formação de professores de enfermagem por meio da integração de tecnologias digitais de informação e comunicação.

MÉTODO

Trata-se de um recorte do Projeto “Avaliação da formação docente em Enfermagem na perspectiva de docentes e de licenciandos”, inscrito e aprovado na Plataforma Brasil sob o Parecer nº 145.091; de perfil descritivo-exploratório, na vertente qualitativa. Foram analisadas as atividades realizadas pelos 34 licenciandos que participaram da aula “Construção da Identidade docente”, com duração de 4 horas, na disciplina ENO 436 – Metodologia do Ensino de Enfermagem II, do Curso de Licenciatura da EEUSP, ministrada no laboratório de informática com utilização da Plataforma Moodle, no 2º semestre de 2012. Esta aula teve por objetivo a compreensão do conceito de identidade docente, reflexões e discussões acerca dos desafios para sua construção, utilizando como recurso pedagógico tecnologias digitais de informação e comunicação.

A aula, estruturada segundo a metodologia dialética, contou com atividades síncronas e assíncronas visando promover a mobilização, construção e síntese do conhecimento⁽⁹⁾.

Na mobilização para o conhecimento, foi utilizado o vídeo “História de Pinóquio”. Na construção do conhecimento, utilizou-se o Chat intitulado “Linha do tempo”; o objeto de aprendizagem “Identidade docente”, o áudio “O povo da caverna” e o vídeo “O papel do professor”, de Rubem Alves. As atividades propostas para promover a síntese do conhecimento foram “No túnel do tempo” e “O que significa sentir-se e ser professor e como essa identidade é construída”, reflexão desenvolvida no portfólio virtual da disciplina. Os licenciandos avaliaram a aula no diário virtual, na atividade denominada “Avaliação da experiência da aula”.

Neste estudo, as narrativas foram analisadas por meio da análise de discurso de Bardin⁽¹⁰⁾, à luz da construção da identidade docente. A primeira etapa do estudo correspondeu à análise das atividades Chat “Linha do tempo” e “No túnel do tempo”. O chat foi composto de três partes com as seguintes questões norteadoras: Que marcas positivas vocês trazem na sua trajetória escolar? E as negativas? De que maneira está construindo sua identidade docente? O exercício “No túnel do tempo”, utilizando a ferramenta assíncrona “envio de tarefa”, trouxe a seguinte proposta: “Imagine que daqui a alguns anos duas de suas ex-alunas se

encontram e travam um diálogo no qual irão descrever como você era como professor e qual foi seu papel na aprendizagem delas. Como você gostaria de ser lembrado(a)?"

Na segunda etapa, foram analisadas as atividades "Portfólio" e "Avaliando a experiência da aula". A reflexão no portfólio teve como questão norteadora "O que significa sentir-se e ser professor e como essa identidade é construída?" A avaliação da aula foi norteadora pelas questões: Como foi para você a experiência dessa aula? Que modificações você sugere para a aula?

Salienta-se que, para garantir o anonimato dos sujeitos, foi criada uma codificação por meio da qual se atribuiu a cada participante a letra "A" seguida por um número cardinal correspondente à sequência de análise das atividades. Deste modo, o primeiro participante que teve suas atividades analisadas recebeu o código "A 01", e os demais assim por diante.

RESULTADOS

Na análise do Chat *Linha do tempo* referente à questão *Que marcas positivas vocês trazem na sua trajetória escolar?* Emergiram as categorias Convívio Social e Outros Espaços do Saber. Nestas, os licenciandos destacaram a importância das relações interpessoais para o processo ensino-aprendizagem, enfatizaram as atividades práticas no próprio espaço escolar, ou fora dele, como elementos que favorecem a construção do conhecimento e a aprendizagem colaborativa.

Acredito que a convivência com amigos foi o que mais marcou minha trajetória escolar (A 34).

As atividades fora da sala de aula sempre foram importantes para aumentar o conhecimento e melhorar nosso relacionamento interpessoal, gostava muito!!! (A 09).

Em relação à questão *Que marcas negativas vocês trazem na sua trajetória escolar?*, nas categorias Aulas Tradicionais e Avaliações, os licenciandos explicitaram descontentamento com o modelo tradicional de ensino predominante ao longo de sua vivência escolar e fizeram críticas à avaliação que prioriza os resultados em detrimento do processo de construção do conhecimento.

Como negativo, acredito que as aulas dadas sem preparo algum, sem inovação e sem preocupação de validar o conhecimento prévio do estudante (A 09).

Tortura é pouco para descrever a prova oral (A 04).

Em relação à questão *De que maneira você está construindo sua identidade docente?*, nas categorias Experiências Escolares e Desejo de Lecionar, eles identificaram que as experiências com ex-professores, as vivências nos campos de atuação colaboraram na consolidação da identidade docente e ainda relataram como as experiências do curso influenciaram ou reforçaram o desejo de ser professor.

A partir do que já vivenciei em sala de aula e com todo o conhecimento que adquiri na licenciatura, tanto prático quanto teórico (A 09).

Eu também não entrei pensando em me tornar docente, mas a licenciatura, realmente, me fez mudar (A 34).

Na atividade *No Túnel do tempo*, em relação à projeção de sua identidade docente, nas categorias Estímulo ao Aprendizado e Personalidade do Professor, os licenciandos demonstraram anseio em serem reconhecidos como mediadores da aprendizagem, motivando e despertando a curiosidade científica do estudante. Apontaram características da personalidade do professor pelas quais gostariam de ser lembrados, tais como amor pela profissão, pelos estudantes e pacientes, postura ética, confiança nos estudantes e disponibilidade para auxiliar na aprendizagem.

Ela também me fazia (re)pensar o que eu queria ser e o que eu queria para minha vida e o meu profissional. Ela conseguia me instigar, me fazer pensar, me questionar sobre as situações e problemas. Nem sempre trazia as respostas prontas, ela devolvia as perguntas e me fazia refletir (A 20).

Seu jeito acolhedor e próximo de nós, valorizando nosso desempenho com elogios, fazia com que me sentisse parte de sua equipe de enfermagem, desprezando a forma hierarquizada e desanimadora de trabalhar, demonstrando segurança em minha capacidade de realizar com amor o que aprendi a fazer (A 28).

Nas categorias Contexto Social e Conhecimentos Prévios, os licenciandos gostariam de ser lembrados como professores que valorizam o lado pessoal do estudante e seus saberes.

Estava sempre preocupada, não apenas com o conteúdo que tinha que transmitir, mas principalmente conosco, com as nossas vidas (A 13).

Outra coisa muito importante é que sempre ela levantava o nosso conhecimento prévio sobre o assunto (A 21).

Na atividade reflexiva do Portfólio em relação à percepção da construção de sua identidade docente na categoria Referência Docente, os licenciandos perceberam como alguns professores que passaram por suas vidas os marcaram, influenciando seu atual perfil docente.

Neste momento, eu sempre me lembro de professores que tive e que me deixaram boas lembranças por serem ótimos docentes. Fico pensando que poderia reproduzir o modo que eles tinham de ensinar. Acredito que no processo de construção de identidade, a gente tem alguns personagens de nossa vida como espelho (A 19).

Os licenciandos narraram nas categorias Ser Docente e Identidade Docente suas vivências ao colocarem em prática seu aprendizado, refletindo sobre o desempenho e a importância da construção da identidade docente, percebendo-a como processo e reflexo das experiências vividas.

No decorrer, levantei os conhecimentos prévios dos estudantes sobre atenção básica, consegui incentivá-los a participarem da aula, muitos fizeram perguntas e consegui criar um ambiente descontraído, sem estar utilizando o modelo tradicional, onde o professor é o único detentor do conhecimento, e no momento da avaliação pude ver que os estudantes absorveram o que eu tinha que passar (A 01).

Aprendi muito e percebo que hoje tenho formada uma identidade docente, que com a prática e a experiência do futuro poderá ser lapidada, mas a base já foi construída (A 09).

Na categoria Desafio de Lecionar refletiram sobre sentimentos, desde insegurança até a sensação de sentir-se docente.

Você sabe que será analisado o tempo todo e isso faz você sentir um frio na barriga e se perguntar se você está preparado para isso e também te expõe a ser docente, o que nos introduz este sentimento e a busca desta identidade e caracterização, pois você começa a perceber que de algum modo a licenciatura e até a própria graduação em bacharel em enfermagem te deixou uma semente para se tornar um professor. Realizar a supervisão de estágio traz uma sensação inusitada, pois sempre esteve do outro lado, o do estudante, e agora me vejo em posição intermediária, entre o docente e o estudante, rumo a ser um docente (A 20).

Na Atividade Avaliação da experiência da aula, nas categorias Uso da tecnologia e Novo Perfil Docente, os licenciandos demonstraram satisfação com a utilização dos diferentes recursos tecnológicos. Refletiram sobre as implicações das mudanças no papel do professor para seu futuro profissional.

Participar do chat com a moderação da professora foi uma experiência inédita e muito proveitosa para mim. (...) Os demais componentes da aula (slides, texto e vídeo) também trouxeram (e geraram) reflexões bastante importantes (A 06).

O papel do educador está mudando consideravelmente e inevitavelmente, cabendo, principalmente aos novos docentes, acompanhar essa mudança e nos modificar no que for possível para conseguir o objetivo final, que é formar adultos pensantes e capacitados intelectualmente (A 31).

DISCUSSÃO

As narrativas confirmaram que as relações sociais exercem grande influência no processo ensino-aprendizagem, tendo significação conforme as interações forem efetivadas. Quando atendem às expectativas do estudante, são vistas como marca positiva.

A interação professor-estudante dá sentido ao processo educativo, pois os sujeitos elaboram o conhecimento de forma coletiva. As relações entre professores e estudantes envolvem comportamentos que influenciam mutuamente as ações desses sujeitos. Assim sendo, a complexidade das relações humanas torna-se peça fundamental na promoção de mudanças nos níveis educacional e comportamental. O bom relacionamento professor-estudante também contribui para a construção da cidadania de ambos⁽¹¹⁾.

Um ambiente favorável e uma boa relação entre estudante e professor tem impacto direto no processo ensino-aprendizagem, uma vez que o indivíduo e o ambiente social são indissociáveis e continuamente moldam um ao outro⁽¹²⁾. A ajuda recíproca orienta e guia a autoformação e a formação do professor como profissional, fortalece sua própria identi-

dade, seu intrapsicológico e seu interpessoal, caracterizada pela relação consigo e com o outro⁽¹³⁾.

As estratégias utilizadas para o ensino comportam-se de maneira a influenciar a percepção do estudante, atividades extraclasse/escola são percebidas como potencializadoras da aprendizagem, e as aulas tradicionais foram apontadas como uma das fragilidades da prática pedagógica.

Os cursos de formação docente devem proporcionar ambientes sociais e culturais complexos, onde os discursos e as identidades estão em constante tensão, oportunizando ao licenciando o sentimento de ser e tornar-se professor⁽¹⁴⁾.

Atividades diferenciadas, inovadoras, que aproximem o estudante da realidade e que, de forma gradual, leve-o à abstração, tornam-se indispensáveis para que se construam marcas positivas. Outra questão importante a ser destacada diz respeito à responsabilidade compartilhada no processo ensino-aprendizagem, uma vez que na formação tradicional há tendência de o estudante não se sentir corresponsável por sua aprendizagem⁽¹⁵⁾.

Espera-se que o resultado da construção da identidade docente durante a formação de professores, além de apontar para o desenvolvimento positivo de uma identidade profissional, leve o professor egresso a perceber a importância do contínuo aprimoramento ao longo de sua vida profissional⁽¹⁴⁾.

Os métodos de avaliação centrados em momentos pontuais como, por exemplo, em provas, foram apontados como marcas negativas por deixarem os estudantes ansiosos e colocarem o professor numa posição de detentor da verdade. Essa posição pode decorrer de situações em que o professor exerce sua autoridade, despertando o medo no estudante⁽¹⁶⁾.

Visando à transformação da prática educacional e o crescimento dos indivíduos, a mudança de paradigma no processo avaliativo faz-se necessária para dinamizar oportunidades de ação-reflexão no acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, estimulando a criticidade e a participação dos estudantes⁽¹⁵⁾.

Na percepção dos estudantes, a inclusão das tecnologias digitais na aula foi favorável ao aprendizado. No cenário globalizado e tecnologicamente avançado, a tecnologia pode ser útil à educação, para auxiliar na superação de velhos paradigmas do ensino, na construção de novas competências e na busca de um ensino mais contextualizado, adequado às exigências do mundo do trabalho. Os recursos tecnológicos podem ser ferramentas facilitadoras na adoção de metodologias ativas que promovam a participação efetiva dos estudantes⁽¹⁷⁾.

As narrativas mostraram ainda que a aula permitiu aos licenciandos perceberem e refletirem sobre as bases da construção da identidade docente. Identificaram que as reflexões sobre as vivências anteriores no papel de estudante os ajudam a refletir sobre o que desejam e o que não desejam ser, assim o resgate de processos vividos na trajetória de vida, tanto na história pessoal como na de outros professores, proporciona individualização do percurso e permite a compreensão e ampliação da consciência de como as matrizes pedagógicas e a identidade docente foram se constituindo⁽¹⁸⁾.

A identidade docente pode ser descrita como unitária e múltipla, contínua e descontínua, individual e social. A identidade de alguém que ensina é um processo contínuo

de negociação, inter-relacionando sua participação como um investimento na vida de alguém. Da mesma forma, é possível visualizar a formação da identidade do professor como um processo de negociação entre as diferentes concepções de ensino⁽¹⁹⁾.

A construção da identidade docente baseia-se não apenas no conhecimento adquirido na formação, mas também em fatores extrínsecos que agem diretamente no “ser professor”. A identidade do professor não é algo fixo nem imposto, ao contrário, é uma construção constantemente negociada entre a experiência e o sentido desta⁽¹²⁾. Assim, os estudantes de licenciatura apontaram como principais fatores que contribuem na construção da identidade docente a vivência dos estágios, as experiências escolares vivenciadas e os conteúdos aprendidos.

Aprender a ensinar é um processo de construção de uma identidade no meio de sistemas de relações muitas vezes conflitantes que tornam esta formação bastante desafiadora, pois significa tornar-se uma pessoa diferente no que diz respeito às responsabilidades. Implica estar dentro de um contexto de tarefas de ensino, supervisão de professores, sendo observado e ao mesmo tempo observando e analisando os pares⁽²⁰⁾.

CONCLUSÃO

As conclusões do estudo vão ao encontro dos resultados e a respectiva discussão evidenciada anteriormente. A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação na referida aula favoreceu a discussão e compreensão dos licenciandos acerca de como a identidade docente é construída. A participação nas atividades síncronas e assíncronas da aula permitiu aos estudantes identificarem que a identidade docente tem início com as primeiras experiências de aprendizagem, e que as marcas positivas e negativas ao longo da trajetória escolar influenciam essa construção.

Os estudantes projetaram para si uma identidade docente, que vai ao encontro das discussões atuais acerca do delineamento do perfil e papel do professor na contemporaneidade.

A experiência da aula foi avaliada positivamente pelos licenciandos, tanto no aspecto da construção do conhecimento, quanto da interação que favoreceu a aprendizagem colaborativa.

Este estudo contribuiu para ampliar o conhecimento quanto ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como recursos pedagógicos na educação em Enfermagem, revelando o potencial destas para promover a aprendizagem significativa.

Como limitações podemos referir o fato dos sujeitos terem sido inqueridos em um curto espaço de tempo, a duração da aula, com diversas atividades a serem realizadas que exigiam pensamento complexo, reflexão, expressão de percepções e lembranças, podendo ser este um fator restritivo às narrativas apresentadas.

As conclusões deste trabalho aplicam-se apenas a essa população devido à reduzida amostra, de 34 licenciandos. Assim sendo, não podemos generalizar os resultados obtidos a outros licenciandos. Salientamos a importância da realização de novos estudos abrangendo um maior número de licenciandos e de instituições de ensino.

O reduzido número de publicações com objetivo e população semelhantes à deste estudo, especialmente na área de enfermagem, limitou fortemente a revisão de literatura e a comparação de resultados.

Como já afirmamos anteriormente, esta investigação procurou conhecer o processo de construção da identidade docente a partir das representações que os próprios licenciandos têm do mesmo apenas ao final de sua formação inicial. Seria também pertinente que futuros trabalhos acompanhassem o processo da construção da identidade docente ao longo do curso de licenciatura.

Consideramos recomendável, ainda, acompanhar a construção da identidade docente desses sujeitos no futuro exercício profissional, incluindo a percepção dos pares e de seus futuros estudantes para maior aprofundamento desta temática.

RESUMO

Objetivo: Analisar o processo de construção da identidade docente na perspectiva do passado, presente e futuro na formação de professores de enfermagem por meio da integração de tecnologias digitais. **Método:** Pesquisa descritivo-exploratória, vertente qualitativa, consolidada na aula presencial “Construção da Identidade Docente” em 2012. Das atividades síncronas e assíncronas, quatro foram analisadas por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** No Chat identificaram-se marcas positivas e negativas e a reflexão da construção da própria identidade (seis categorias); no “Túnel do tempo” a projeção da futura identidade (quatro categorias); no “portfólio” a percepção da própria identidade (quatro categorias) e na avaliação da aula, a percepção das experiências vivenciadas na aula (duas categorias). **Conclusão:** A integração das tecnologias digitais favoreceu a discussão e compreensão dos licenciandos, de maneira colaborativa, acerca de como sua identidade é construída e a projeção de sua futura identidade alinhada ao perfil e ao papel do professor exigidos na contemporaneidade.

DESCRITORES

Educação em Enfermagem; Tecnologia Educacional; Educação Superior; Inovação.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el proceso de la construcción de la identidad académica desde la perspectiva del pasado, presente y futuro en la formación de profesores de enfermería a través de la integración de las tecnologías digitales. **Método:** investigación cualitativa descriptivo exploratorio, consolidada en el aula “Construcción de la identidad del profesor”, 2012. De las actividades síncronas y asíncronas cuatro fueron analizadas por medio del análisis de contenido. **Resultados:** En el chat se identificaron marcas positivas y negativas y reflexiones en la construcción de la misma identidad (seis categorías); “túnel del tiempo” la proyección de la futura identidad (cuatro categorías); en

el “portfólio” la percepción de la propia identidad (cuatro categorías); evaluación de la clase y la percepción de experiencias vivenciadas en el aula (dos categorías). **Conclusión:** La integración de las tecnologías digitales favoreció la discusión y comprensión de los estudiantes de graduación, de manera colaborativa, acerca de cómo se construye su identidad y la proyección de su identidad futura alineado con el perfil y el rol del profesor exigidos hoy día.

DESCRIPTORES

Educación en Enfermería; Tecnología Educacional; Educación Superior; Innovación.

REFERÊNCIAS

1. Dorneles DM, Chaves LMN. A formação do professor para o uso das TICS em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto UCA no Acre. *Texto Livre Linguagem Tecnol* [Internet]. 2012 [citado 2014 out. 15];5(2):1-18. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/1959/3460>
2. Prensky M. Digital natives digital immigrants. *On the Horizon* [Internet]. 2001 [cited 2014 Sept 28];9(5). Available from: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>
3. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena [Internet]. Brasília; 2002 [citado 2014 set. 28]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf
4. Oliveira PWS. Construção de identidades profissionais: da formação profissional à vivência da inserção no mercado de trabalho. *LABOR* [Internet]. 2011 [citado 2014 out. 12];1(6):344-62. Disponível em: http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume6/8_CONSTRUCAO_DE_IDENTIDADES_PROFISSIONAIS_DA_FORMACAO_PROFISSIONAL_A_VIVENCIA_DA_INSERCAO_NO_MERCADO_DE_TRABALHO.pdf
5. Nóvoa A, coordenador. *Vidas de professores*. Porto: Porto Ed.; 2000.
6. Nóvoa A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Educación* [Internet]. 2009 [citado 2013 jan. 08];350:203-18. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf
7. Barreiro IMF, Gebran RA. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp; 2006.
8. Nóvoa A, coordenador. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote; 1992. Formação de professores e profissão docente; p. 13-33.
9. Vasconcellos CS. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 18ª ed. São Paulo: Libertad; 2005. (Cadernos Pedagógicos do Libertad).
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2011.
11. Silva OG, Navarro EC. A relação professor-estudante no processo ensino-aprendizagem. *Interdisciplinar: Rev Eletr Univar* [Internet]. 2012 [citado 2014 out. 13];3(8):95-100. Disponível em: www.univar.deu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/82
12. Curwood JS. Between continuity and change: identities and narratives within teacher professional development. *Teach Educ*. 2014;25(2):156-83.
13. Frison LMB, Simão AMV. Abordagem (auto)biográfica: narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos. *Educação* (Porto Alegre) [Internet]. 2011 [citado 2014 out. 20];34(2):198-206. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8705/6357>
14. Chong S, Low EL, Goh KC. Emerging professional teacher identity of pre-service teachers. *Austr J Teach Educ* [Internet] 2011 [cited 2014 Nov 12];36(8):50-64. Available from: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ937005.pdf>
15. Semim GM, Souza MCBM, Corrêa AK. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de enfermagem. *Rev Gaúcha Enfer* [Internet]. 2009 [citado 2014 out. 15];30(3):484-91. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/9210>
16. Firme TP. Mitos na avaliação: diz-se que... *Rev Meta Avaliação* [Internet]. 2009 [citado 2014 out. 10];1(1):1-10. Disponível em: <http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/15/3>
17. Baladeli APD, Barros MSF, Altoé A. Desafios para o professor na sociedade da informação. *Educ Rev* [Internet]. 2012 [citado 2014 out. 10];(45):155-65. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n45/11.pdf>
18. Wachs MC. As dinâmicas simbólicas e a (re)construção da identidade docente. *Teocomunicação* [Internet]. 2010 [citado 2014 out. 10];40(2):192-212. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/download/8069/5709>
19. Akkerman SF, Meijer PC. A dialogical approach to conceptualizing teacher identity. *Teach Teacher Educ* [Internet]. 2011 Feb [cited 2014 Nov 12];27(2):308-19. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X10001502>
20. Dang TKA. Identity in activity: examining teacher professional identity formation in the paired-placement of student teachers. *Teach Teacher Educ* [internet]. 2013 [cited 2014 Oct 10];30:47-59. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X12001527>.